



# **Baú de Preciosidades**

---



---

## ENTREVISTA

**Profa. Dra. Juleusa Maria Theodoro Turra**

---

### 1. Como foi sua trajetória na PUC-Campinas?

Uma longa e diversificada trajetória. Inicialmente, como professora do Colégio de Aplicação PIO XII, a partir de 1979, quando ingressei ministrando disciplinas relacionadas à minha formação de bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais. Seguida de trajetória de aluna da Licenciatura em Geografia, e com a obtenção do título, ingressando como docente auxiliar de ensino no Curso de Licenciatura em Geografia, pertencente ao então Instituto de Ciências Humanas (ICH), em meados dos anos de 1980.

Ao final dessa década, fui eleita coordenadora de departamento e tornei-me representante de docentes no Conselho de Ensino e Pesquisa, galgando cada nível da Carreira Docente conforme cumpria o Mestrado e, algum tempo depois, o Doutorado.

No final da década de 1990, fui eleita diretora do ICH, membro, portanto, do Conselho Universitário (CONSUN) e de suas comissões. Neste século, ingressei em Grupo de Pesquisa, tive aprovado projeto e orientei Iniciação; afastei-me em 2007, fui professora de Extensão, inclusive no programa Universidade Solidária. Mais recentemente, ampliei os cursos em que ministro aulas, fui um dos membros do Grupo de Apoio Pedagógico (GAP) atuando no Centro de Linguagem e Comunicação (CLC) por alguns anos. De 2014 para cá, fui assessora e, atualmente, coordenadora do Núcleo de Avaliação Institucional (NAI), órgão auxiliar da Reitoria, como Pesquisadora Institucional e Procuradora Educacional Institucional (ambos com a sigla PI), que tem a responsabilidade de relação da PUC-Campinas com o Ministério da Educação (MEC).

### 2. Quais os momentos marcantes de sua docência na PUC-Campinas?

A docência tem momentos marcantes, possivelmente a cada aula, em cada turma; mas vendo em retrospectiva, há marcas que são mais

do que os pessoais, da relação com os alunos. Destaco, com esta delimitação, a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso, especialmente a partir do final dos anos de 1980, a inserção da Avaliação como dimensão da vida universitária, o apoio institucional à capacitação docente e o reconhecimento da especificidade da docência no ensino superior, expresso em vários eventos com que compartilhamos nossas experiências com colegas de outras Instituições de Ensino Superior (IES).

Estes momentos de experiências coletivas, construíram o que é o corpo docente — não somente o conjunto de docentes —, uma condição essencial para cada um de nós e que, na PUC-Campinas, são reconhecidos e valorizados

A vida docente, por outro lado, necessita de condições, como foram os apoios à capacitação, a implantação da Carreira Docente, o reconhecimento da associação de docentes e, até mesmo o respeito aos movimentos mais contundentes, como paralisações de atividades, em situações críticas lá pelos idos de 1986.

Mas os momentos não estão só no passado, muito pelo contrário. Temos agora, por exemplo, a oportunidade única de aprender a ser no contato com alunos com deficiência. Também aprender com alunos que, mais maduros, puderam realizar o ensino superior. Aprendendo, portanto, com a diversidade, o necessário reposicionamento da condição de docente.

Conviver com ex-alunos, agora docentes, é marcante; vemos as marcas da PUC-Campinas reinterpretadas pelos mais novos.

### 3. Que mensagem gostaria de transmitir aos novos docentes da PUC-Campinas?

Sejam generosos, sejam bons ouvintes.

Tragam a suas contribuições como novos ingredientes da produção da *PUC-Campinas* que se faz continuamente.

